



MINISTÉRIO DO ESPORTE
Comissão Nacional de Atletas
ATA DA 1ª REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA COMISSÃO NACIONAL DE ATLETAS

Aos dezessete dias do mês de julho, às 10h30, no formato de videoconferência, sob a condução da Presidente da Comissão Nacional de Atletas, Maria Paula Gonçalves da Silva (Magic Paula); com a participação do Vice-Presidente, Leomon Moreno da Silva; dos representantes indicados para composição da CNA - pelo Governo Federal: Fernanda Nunes Leal Ferreira; pelo Comitê Olímpico do Brasil: Leandro Marques Guilherme; pelo Comitê Brasileiro de Clubes: Rafael Carlos da Silva (Baby do Judô); pela Organização Nacional das Entidades do Desporto: Andrey Fais; e participação dos convidados Iziane Castro Marques, Secretária Nacional de Excelência Esportiva; Diogo André Silvestre da Silva, Coordenador-Geral de Inteligência Esportiva da SNE; Aureliano Vogado Rodrigues Junior, Ouvidor do Ministério do Esporte; e da Coordenadora de Gestão Processual da Secretaria-Executiva do Ministério do Esporte; foi realizada a Primeira Reunião Extraordinária da Comissão Nacional de Atletas. A Presidente Maria Paula Gonçalves da Silva (Magic Paula do Basquete) agradeceu a presença de todos, fazendo um agradecimento especial à servidora Daniele Leopoldino Silva, Coordenadora de Gestão Processual da Secretaria-Executiva do Ministério do Esporte por toda a assessoria prestada à Comissão Nacional de Atletas. Agradeceu a presença da Secretária Nacional de Excelência Esportiva, Iziane Castro Marques; e do Coordenador-Geral de Inteligência Esportiva, Diogo André Silvestre da Silva. Fez menção à inserção ao colegiado do novo membro Rafael Carlos da Silva (Baby do Judô), indicado como representante do Comitê Brasileiro de Clubes, em substituição a Emanuel Rego (Vôlei de Praia), que assumiu funções em outra entidade esportiva; e fez menção, também, à suplente, Maurren Higa Maggi (Saltadora e Velocista), também indicada em representação ao CBC. Esclareceu que a ideia da reunião extraordinária era conhecer mais a respeito dos **projetos e programas do Ministério do Esporte**, com a finalidade de que a CNA atue de uma melhor forma como ponte entre as demandas e os interesses dos atletas e as ações desenvolvidas no Ministério. O Vice-Presidente Leomon Moreno fez a sua apresentação inicial enfatizando a vitória junto ao Congresso Nacional, com a aprovação, de forma permanente, da Lei de Incentivo ao Esporte. A Secretária Iziane Castro complementou a fala do Vice-Presidente Leomon, destacando a importância dos atletas nessa vitória. Destacou que para os Senadores o que faz a diferença é a mobilização de atletas em atividade. A Secretária Iziane deu início à apresentação da **Secretaria Nacional de Excelência Esportiva**, contextualizando que com a Lei Geral do Esporte, Lei nº 14.597/2023, a SNE passou a ser responsável por quatro serviços, quais sejam: 1- **especialização**: treinamento sistematizado em modalidades específicas; 2- **aperfeiçoamento**: treinamento sistematizado e especializado para aumentar as capacidades e habilidades; 3 - **alto rendimento**: treinamento especializado para alcançar e manter o desempenho máximo; e 4 - **transição de carreira**: garantia ao atleta de conciliação da educação formal com o treinamento. Esclareceu que dentro desses quatro serviços, há os programas e projetos hoje desenvolvidos pela Secretaria. À sequência, apresentou o organograma do Ministério e as competências da Secretaria dispostas no art. 21 do Decreto 11.343/2023, alterado pelo Decreto nº 12.110/2024; um organograma detalhado da composição da SNE; bem como as atribuições de cada unidade componente. Mencionou, ainda, a importância do BI, no desenvolvimento de painéis para acompanhamento de informações de parcerias, instrumentos e beneficiados em todos o Brasil. Destacou o **painel do Programa Bolsa Atleta**, esclarecendo a existência de um painel de acesso do Bolsa Atleta voltado para o acesso interno, devido à existência de dados sensíveis tais como raça, nome e dados pessoais dos atletas; e um painel do Bolsa Atleta voltado para o público externo para acompanhamento das informações a respeito do Programa. Passou então, a apresentar dois programas da Diretoria de Esporte de Base e de Alto Rendimento: o Bolsa Atleta e o Revelar Talentos, considerados os dois principais programas da SNE. Sobre o **Bolsa Atleta** explicou tratar-se de um programa com mais de vinte anos, direcionado ao apoio direto ao atleta, sem a necessidade de intermediários. Destacou que o Bolsa-Atleta não é ofertado com salário e tampouco como prêmio.

Considerado um dos maiores programas do mundo de patrocínio individual ao atleta, sua finalidade é garantir condições mínimas para os atletas se dediquem integralmente aos treinamentos e competições. Portanto, o programa tem como finalidade o apoio ao atleta desde a Categoria Estudantil até a Categoria Pódio. No caso da Categoria Atleta Pódio, a ideia é o patrocínio a atletas com chances de medalhas e/ou disputar medalhas em Jogos Olímpicos/ Paralímpicos/ Surdolímpicos, com vistas à progressão de resultados. Esclareceu que o público alvo são atletas de alto rendimento, com bons resultados em competições nacionais e internacionais; prioritariamente das modalidades Olímpicas/ Paralímpicas/ Surdolímpicas e, subsidiariamente, para outras modalidades; incluindo, recentemente, o patrocínio a atletas mesmo gestantes e puérperas, atletas surdos e atletas-guia. Discorreu à sequência a respeito de como ocorre a seleção dos atletas contemplados. Lembrou que as Entidades indicam as competições válidas para a concessão de bolsas. É então lançado um edital pelo Mesp. A partir do lançamento do edital, são realizadas as etapas de inscrição, realizada de forma online pelos atletas que atenderem os critérios; entrega de documentos, enviados pelo sistema Bolsa Atleta; análise da documentação – pela equipe do Bolsa Atleta; publicação da relação dos contemplados no Diário Oficial da União; disponibilização do Termo de Adesão para assinatura e, por fim, a efetivação do atleta no sistema como bolsista. Já no que concerne à **Bolsa Atleta na Categoria Pódio**, esclareceu que após o lançamento do edital anual pelo Mesp, é realizada a indicação dos atletas pelas entidades, sendo que os atletas que podem ser indicados são aqueles posicionados entre os vinte melhores atletas no ranking. Somente a partir das análises dos indicados pelo Grupo de Trabalho criado com essa finalidade é que será avaliado se o atleta poderá ou não entrar no programa. A partir daí o atleta terá que entregar seu plano esportivo para ser contemplado. Nessa seleção, haverá também a publicação da lista dos atletas no D.O.U., e a disponibilização dos Termos de Adesão para assinatura dos contemplados. A Secretária Iziane lembrou que o Bolsa-Atleta nas categorias base, estudantil, nacional, internacional e olímpico, o atleta beneficiado recebe doze parcelas durante um ano e já na categoria pódio, o atleta recebe doze parcelas em anos não olímpicos e nos anos olímpicos ele recebe até o mês de realização dos jogos olímpicos. Mostrou a todos um quadro dos atletas contemplados pelo Edital Atleta Pódio e Edital Bolsa Atleta para visualização de quantos e quem são os atletas, quais as categorias e valores do Bolsa. Mencionou os milhares de atletas que fazem parte do programa e são muito conhecidos por todos, a exemplo da Rebeca Andrade, da ginástica artística, medalha de ouro (solo) nos Jogos Olímpicos de Paris 2024; Ana Carolina, atleta da modalidade parataekwondo, medalha de ouro nos Jogos Paralímpicos de Paris em 2024; Hugo Calderano, atleta da modalidade tênis de mesa, medalha de ouro na Copa do Mundo da China de 2025; e Beatriz Souza, atleta do judô, medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Paris, em 2024. Após a apresentação do programa Bolsa Atleta, a Secretária passou a apresentar o “**Revelar Talentos**”, informando tratar-se de um programa reformulado, com o nome de “**Núcleo de Base**”. Esclareceu tratar-se de um programa que trabalha com a detecção e revelação de jovens atletas; além do apoio ao desenvolvimento do potencial esportivo de crianças e adolescentes que estão iniciando no esporte de excelência. Foi implantado com a ideia de ter três eixos de ação, quais sejam: eixo 1 – voltado à implantação e desenvolvimento de **núcleos de especialização e aperfeiçoamento** em diferentes modalidades esportivas, envolvendo projetos com o valor mínimo de quatrocentos mil reais e valor máximo de um milhão de reais; eixo 2 – participação e realização de **competições**, envolvendo projetos com valor mínimo de duzentos mil reais e valor máximo de cinco milhões de reais; e eixo 3 – voltado à realização de **eventos científicos e tecnológicos, e pesquisa (capacitação e inovação)**, envolvendo projetos com o valor mínimo de duzentos e cinquenta mil reais e valor máximo de um milhão de reais. Complementou que o programa Revelar Talentos possui um público alvo de atletas até 21 anos e tudo aquilo que gira em torno do atleta: equipe técnica, equipe multidisciplinar, gestores, profissionais do esporte, pesquisadores. Em termos de modalidade de aplicação, contempla 30 (Estados e DF) 40 (Municípios) 90 (TEDs com Universidades, por exemplo) e 50 (Organizações da Sociedade Civil, que possuam a Certificação da Lei Pelé). Mencionou os grupos de natureza de despesa (GND), esclarecendo serem 3 (Custeio – materiais do dia a dia, recursos humanos) e 4 (Investimento – bens duráveis tais como um tatame de ginástica). Apresentou um vídeo do Núcleo de Treinamento – Centro de Formação Olímpica de Fortaleza/ CE, estruturado para ciclismo BMX, skate street e tênis de mesa, por meio de um TED firmado com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Introduziu então o esclarecimento a respeito do que é o “CFO”, um equipamento construído com recursos do MESP logo após a realização dos Jogos Olímpicos, um legado olímpico hoje administrado pelo Governo do Estado da Bahia, através de uma Organização da Sociedade Civil. Logo, um equipamento que a Secretaria tem muito orgulho e espera que seja utilizado. Disse que há tratativas, inclusive, para que o espaço se torne o núcleo

de excelência do Comitê Olímpico do Brasil e do Comitê Paralímpico Brasileiro. À sequência, a Secretária apresentou a configuração da Diretoria de Excelência Esportiva e Promoção de Eventos, destacando as ações de apoio ao alto rendimento; o **Programa Excelência para a vida**: transição e dupla carreira esportiva; e as **análises do cumprimento do objeto de parcerias**. No que concerne às ações voltadas ao **alto rendimento** discorreu sobre os cinco eixos principais voltados ao fortalecimento do esporte de alto rendimento, quais sejam: eixo 1: implantação e apoio ao funcionamento de **Centros de Treinamento de alto rendimento** para equipes e atletas com índices olímpicos, mundiais, pan-americanos e sul-americanos – e nesse caso deu o exemplo do Centro de Treinamento de Ginástica Rítmica de Aracaju/SE, Centro de Treinamento da Vela, Centro de Treinamento da Seleção de Saltos Ornamentais da Universidade de Brasília/DF, este último construído e mantido com recursos do Ministério; eixo 2: participação em **competições internacionais**; eixo 3: realização de **eventos esportivos e científicos internacionais**; eixo 4: apoio ao **desenvolvimento científico e tecnológico e profissional**; e eixo 5: fomento ao **intercâmbio técnico-esportivo (Acordos de Cooperação)**. Esclareceu que no caso do envolvimento de recursos discricionários, o público alvo nesse caso são as seleções brasileiras e que no caso de envolvimento de recursos de emendas, os parlamentares podem escolher dirigir os recursos para clubes, como a Equipe da Unifacisa, por exemplo. A Secretária então deu exemplo de alguns eventos para nos quais o Ministério aporta recurso tais como o Campeonato Pan-Americano Slalom e Caiaque Cross 2024, realizado no Parque Olímpico de Deodoro, Rio de Janeiro/RJ, a Copa do Mundo de Triathlon 2024, realizado em Brasília/DF e a Copa do Mundo de Boxe 2025, realizado em Foz do Iguaçu/PR. Nesse ponto, a Secretária Iziane passou a discorrer sobre o **Programa Excelência para a Vida**, um programa em finalização que deve ser publicado em agosto de 2025, feito em conjunto com um grupo de trabalho, criado pela Portaria MESP nº 114, de 27 de novembro de 2024, e constituído com várias organizações, diferentes Ministérios, Organizações da Sociedade Civil, Universidades, toda uma equipe que já tem trabalho com essa temática no Brasil e que construiu um programa com três eixos de atuação, entendendo que a dupla carreira esportiva perpassa 1-) pela educação – o atleta estudante; 2-) pelo atleta que não vive apenas do esporte, então que pratica esporte e trabalha; e 3-) pela necessidade de planejamento e transição da carreira esportiva. Elucidou que concerne ao eixo 1 – **‘Dupla Carreira: Esporte e Educação’**, a ideia é o desenvolvimento de políticas institucionais voltadas ao atendimento do atleta-estudante (Dupla Carreira); no que concerne ao eixo 2 – **‘Dupla Carreira: Esporte e Trabalho’**, a ideia é a capacitação de gestores, atletas e profissionais; e no que diz respeito ao eixo 3 – **‘Planejamento e Transição da Carreira Esportiva’**, a ideia é o desenvolvimento de campanhas de educação financeira e gestão da carreira. A apresentadora mencionou a realização do I Fórum Internacional sobre Transição e Dupla Carreira Esportiva, em novembro de 2024, em Fortaleza/CE, com o intuito de discutir sobre o tema e ver se aquilo que estava sendo construído a respeito da dupla carreira estava de acordo com o que acontece no cenário internacional. Finalizando a apresentação das ações da Diretoria de Excelência Esportiva e Promoção de Eventos, foram mencionadas as atribuições relacionadas à competência administrativa da unidade, correspondentes à **análise do cumprimento do objeto das parcerias**. Nesse momento a Secretária elencou as seguintes atribuições: I - **acompanhar a execução de instrumentos** de parceria tais como convênios, termos de fomento, termos de colaboração, termos de execução descentralizada e instrumentos congêneres celebrados no âmbito da Secretaria, assegurando sua conformidade com os programas e ações; II – coletar, sistematizar e **analisar informações sobre a execução dos instrumentos** de parceria, subsidiando a Diretoria na avaliação de resultados e na tomada de decisões estratégicas; III – **elaborar relatórios de acompanhamento técnico**, propondo medidas corretivas sempre que identificadas falhas, inconsistências ou desvios de execução; IV – **verificar o cumprimento do objeto** e a compatibilidade entre os recursos executados e as metas alcançadas, propondo diligências e providências administrativas quando necessário; V – **contribuir para a observância da legislação vigente** no âmbito esportivo e administrativo, zelando pelas normas aplicáveis aos instrumentos de parcerias sob sua responsabilidade; VI – **prestar apoio técnico às entidades parceiras**, orientando quanto à correta execução dos projetos, à prestação de informações e ao uso adequado dos recursos públicos; e VII – colaborar com a **análise das prestações de contas parciais e finais**, sempre que solicitado, com foco na verificação da execução física do objeto. Por fim, a gestora teceu algumas considerações a respeito das **ações orçamentárias** disponíveis para a Secretaria Nacional de Excelência Esportiva. Explicou que a Secretaria possui hoje quatro ações orçamentárias, cada qual destinada a um programa específico. Ilustrou que a Ação 20YA está voltada ao custeio de projetos de excelência esportiva nas fases de especialização e aperfeiçoamento, e, portanto, ao Programa Revelar Talentos e que essa ação possuía na Lei Orçamentária Anual de 2025 – LOA 2025 – uma programação no valor de R\$ 9.556.861,00,

de recursos discricionários, além da destinação do valor de R\$ 11.300.000,00 de emendas parlamentares para a ação. Já a Ação 216T, está voltada ao apoio de projetos de excelência esportiva nas fases de alto rendimento e transição de carreira e que possuía uma programação orçamentária anual no valor de R\$ 4.491.288,00, além de R\$ 6.800.000,00 de emendas. A ação 09HW é voltada às concessões do Bolsa Atleta e possuía uma programação na LOA de R\$ 176.000.000,00. E a ação 00SM, voltada ao apoio à implantação de infraestrutura de excelência esportiva, que possuía uma programação na LOA no valor de R\$ 1.000.000,00. A Secretária complementou que esta última é uma ação orçamentária nova, criada no ano de 2025, com um valor tímido, irrisório para o objetivo, mas que a unidade entende necessária a existência dessa ação para construção e reforma de infraestrutura de excelência esportiva e espera que o Governo e os Parlamentares apóiem recursos nesse sentido. A apresentadora enfatizou que os recursos programados para as ações 20YA, 216T e 00SM a partir do mês de julho de 2025, encontram-se todos contingenciados, e que, portanto, à exceção da ação 09HW, destinada à concessão de Bolsa-Atleta, todas as outras ações encontram-se com saldos zerados, com exceção dos valores das emendas impositivas, cujos recursos estão sendo repassados e monitorados. Iziane Marques completou fazendo um apontamento a respeito de recursos provenientes de prognósticos esportivos (loterias) disponibilizados para a atuação do MESP e de atores atuantes no contexto do desenvolvimento do esporte do alto rendimento no Brasil. Ilustrou que nos anos de 2023 e 2024, foram destinados recursos provenientes de prognósticos esportivos (loterias) ao Comitê Olímpico do Brasil e Comitê Brasileiro de Clubes, nos valores de - COB 2023: R\$ 391.365.040,18 e 2024: R\$ 445.106.646,11; e CBC 2023: R\$ 102.210.226,69 e 2024: R\$ 115.543.873,67; bem como o valor de R\$ 44.000.000,00 de incorporação foi destinado ao Ministério da Defesa (PAAR). Já o Ministério do Esporte teve o aporte de recursos nos valores de 2023: R\$ 273.369.390,00 e 2024: R\$ 324.854.100,13, provenientes da Lei de Incentivo ao Esporte, aportados em formação-rendimento. A Secretária concluiu a sua apresentação fazendo menção à citação realizada em uma palestra proferida em um evento do Instituto de Inteligência Esportiva do Paraná, em que a palestrante dizia que “no Brasil, para o alto rendimento, não falta recurso mas falta sim infraestrutura”. Por fim, apresentou a página eletrônica da Secretaria Nacional de Excelência Esportiva, que possuem todas as informações sobre os programas e ações da SNE. A Presidente da CNA agradeceu pela apresentação da Secretária Iziane Castro e pediu que a mesma compartilhasse os slides de sua apresentação com a Comissão. A Secretária disse que a enviaria à Secretaria-Executiva para compartilhamento e se dirigiu ao colegiado questionando se havia ficado alguma pergunta. A representante indicada pelo Ministério do Esporte para composição do CNA, Fernanda Nunes Leal Ferreira, perguntou, então, como a Secretaria Nacional achava que a Comissão Nacional de Atletas poderia colaborar com as ações do Ministério, tendo em vista a melhoria das condições dos atletas e do esporte. O Coordenador-Geral de Inteligência Esportiva, Diogo André Silvestre da Silva, explicou que a CNA pode colaborar de várias formas. Esclareceu que o Governo funciona a partir do momento que é demandado e que, portanto, é preciso evidenciar o desejo do grupo representado, no caso em tela, dos atletas. Lembrou que a CNA possui dois assentos junto ao Conselho Nacional do Esporte e que as demandas podem ser organizadas no sentido de trazer as questões ao CNE para que o Conselho possa trazer respostas à Comissão e que esse movimento deve ser constante. Relatou que, por exemplo, ainda não existe um levantamento oficial de atletas olímpicos e paraolímpicos existentes no Brasil. Esclareceu que a ausência dessa informação faz com que a elaboração da política pública não seja tão assertiva. Logo, se é importante para a comunidade do esporte compreender o tamanho dessa classe, para reivindicar outras pautas, com o que é a aposentadoria, isso pode ser demandado. O Coordenador-Geral esclareceu que essa inclusive será uma das ações adotadas pela sua unidade: solicitar a todas as confederações que informem a quantidade de atletas que cada uma delas possui, para formar o primeiro banco de dados do MESP relativo ao assunto. Então, é preciso que a Comissão Nacional de Atletas realize esse levantamento e reflexão a respeito de quais são as demandas necessárias para a comunidade para a qual realizem a interlocução. Fernanda Nunes discorreu, então, a respeito de discussão prévia realizada no colegiado quanto à criação/ ativação de um canal para aproximação dos atletas à Comissão e colocou um segundo questionamento sobre o funcionamento da Ouvidoria no Ministério, qual o fluxo dos pedidos de informação, como se dá o tratamento das demandas que chegam, já que a ideia não é criar um novo canal e ouvidoria e sim aproveitar o que já se tem. Então, o desejo seria entender como o canal que já existe funciona e se ele já ajuda a resolver as questões dos atletas, para entender se os atletas encontram uma segurança nesse canal e para que a Comissão possa indicá-lo. A Secretária Iziane sugeriu à Secretaria-Executiva que verificasse a possibilidade de que a CNA pudesse falar diretamente com o Ouvidor e enfatizou o seu entendimento de que o mais importante é a CNA entender o que o(s) atleta(s)

pode(m) reivindicar junto ao Ministério e por isso a importância desse esclarecimento quanto às competências das unidades da Pasta. Esclareceu que a forma com que o sistema esportivo brasileiro está organizado provê às entidades esportivas uma autonomia para tomada de decisões. Logo, é importante o atleta entender onde deve procurar a informação e entender o papel de cada órgão nisso. O Coordenador-Geral complementou a fala mencionando a Ouvidoria disponibiliza para o cidadão vários meios de comunicação tais como o Disque Esporte, em que o atleta, por meio do canal um, diante da necessidade de realizar qualquer denúncia e com medo de qualquer retaliação, desde que devidamente munido das devidas provas, pode apresentar a questão para que a Ouvidoria possa tratá-la. Além disso, disponibiliza para contato, um número 0800 e um número de *whatsapp* como canais de comunicação. Destacou que diante disso, a CNA pode organizar palestras ou pedir apoio ao próprio Ministério para isso, para que a divulgação desses canais passe a ser mais efetiva, e esses canais possam ser mais populares. O Vice-Presidente da CNA, Leomon Moreno, dirigindo-se ao Coordenador-Geral, enfatizou o trabalho realizado tanto pelo Conselho de Atletas do Comitê Olímpico do Brasil quanto do Comitê Paralímpico Brasileiro, de capacitação dos atletas quanto à representatividade. Nesse sentido, discorreu sobre a possibilidade de solicitar à Secretaria a solicitação de recursos para realização desses eventos, sejam palestras, fóruns, congressos, para capacitar os atletas em questões de representatividade, já que falta tanto o interesse dos atletas quanto uma divulgação dos canais para que o atleta se sinta representado. Adentrando à reunião, após convite realizado pela Secretaria-Executiva, o Ouvidor passou a responder a questão apresentada pela CNA quanto ao **funcionamento dos canais da Ouvidoria**. O Ouvidor esclareceu que o Disque Esporte oferece ao atleta a possibilidade de registro de reclamações, denúncias, tanto de forma online, quanto de forma presencial. Há o atendimento telefônico, também, via *whatsapp*. Mencionou que um dos grandes clientes é o público do programa Bolsa-Atleta, cuja comunicação direta se dá sempre que há a ausência de documentações, de prestação de contas, uma comunicação que se dá de forma ativa e constantemente. Destacou que o ponto principal da Ouvidoria, em relação aos atletas, é o acolhimento, a explicação sobre os procedimentos, a informação sobre o que o MESP pode oferecer. Manifestou o entendimento de que a partir do momento em que há recursos financeiros envolvidos, há a necessidade de supervisão por parte do Ministério. Esclareceu que, nesse sentido, a Ouvidoria, algumas vezes, faz a provocação das Confederações para possível mediação de conflitos de atletas. Fez menção a alguns casos noticiados e mencionou que a partir do momento em que o atleta entra em contato com o Ministério do Esporte, é realizada a verificação do caso. Se a denúncia é abrangente, a Ouvidoria faz uma comunicação direta para a Confederação, com solicitação de esclarecimentos. Caso se trate de um caso específico, é verificado se o atleta já possui algum litígio com aquela entidade para que não haja exposição do atleta. Mencionou que o cuidado adotado pela Ouvidoria está alinhado aos dispositivos legais dispostos na Lei Geral de Ouvidorias, Lei 13460, com a preservação da identidade do atleta a fim de promover ao denunciante proteção e prevenção à retaliação. O colegiado passou então a tratar de recentes situações apresentadas pelos atletas a respeito da condução de confederações em relação à apropriação de parte dos recursos destinados aos atletas para indicação à Bolsa Pódio, destacando a sensibilidade do assunto. O Ouvidor disse que esse assunto seria internalizado para que fosse encontrada, com base nos limites de atuação dispostos na Lei Geral do Esporte, uma melhor condução do assunto. O Coordenador-Geral Diogo Silva passou então à última apresentação da reunião, introduzindo a recém-criada Coordenação-Geral de **Inteligência Esportiva** da qual é responsável. Mencionou que o papel da inteligência esportiva é oferecer o devido suporte a todas as demais ações correspondentes ao alto rendimento esportivo. Suporte tal como a divulgação, de forma adequada, do que o MESP está fazendo e como essas ações podem ser acessadas. Deu o exemplo de que embora o programa Revelar Talentos contemple atletas espalhados em toda a extensão do território brasileiro, que as pessoas não sabem quanto de recurso está sendo investido em cada região do país nas categorias de base. Então, a ideia é, num trabalho conjunto com as Confederações, otimizar a distribuição desses recursos. Outro suporte é a construção e manutenção de painéis interativos, por meio dos “Bl’s”. Diogo Silva destacou a importância de a CNA, enquanto terceira força, estreitar a comunicação com as Confederações e o próprio MESP, para que comecem a expor as demandas esportivas e provocar seja o MESP, por meio da Secretaria-Executiva ou da própria Secretaria Nacional de Excelência Esportiva, ou do próprio Conselho Nacional do Esporte. A Presidente Paula agradeceu a fala do Coordenador-Geral e perguntou abriu a palavra ao colegiado para colocações finais. Fernanda Nunes destacou o entendimento quanto à importância do papel da CNA no que diz respeito à proposição de regulamentações voltadas à promoção da proteção ao atleta, a exemplo daqueles indicados ao Bolsa Pódio, para que o atleta possa, por exemplo, ter uma autonomia para decidir o seu plano de trabalho, ainda que junto com a sua equipe,

seu treinador. Ou seja, trabalhar para que o atleta possa ser visto como detentor de uma autonomia, como capaz de tomar as decisões de sua própria carreira. Iziane Marques mencionou tratar-se essa necessidade de autonomia, de fato, de um assunto nesse momento em discussão no âmbito do Ministério do Esporte. Magic Paula complementou falando da importância dessa proteção ao atleta e a importância que eles saibam que estão sendo apoiados, que possuem uma voz ativa. Leomon Moreno, dirigindo-se à Secretária Iziane, pediu para deixar registrada a solicitação de realização de pelo menos uma ação de capacitação, referente à questão de representatividade, para difundir o perfil de líder no contexto esportivo. A Secretária Iziane Marques pediu à Secretaria-Executiva que tomasse nota da demanda e colocou-se à disposição para apoiar a ideia. A Presidente Paula destacou a importância de se incluir também nesses eventos, discussões relacionadas ao que está acontecendo nas Comissões de Atletas. O Coordenador-Geral Diogo, disse que a SNE recebe também pautas transversais tais como o combate ao racismo no esporte, crises climáticas e que algumas dessas aderências precisam ser pautadas pela CNA, pois são pautas que perpassam pelo Ministério do Esporte. Mencionou que o MESP tem um Acordo de Cooperação com o Ministério da Igualdade Racial que tem metas e ações para serem executadas. Assim como questões relacionadas à crise climática, a exemplo da necessidade de cancelamento de competições de remo, devido a impactos do clima. E que essas questões também cabem ao CNA, já que as questões vão impactar no desempenho e na vida do atleta. Esclareceu que a Secretaria, já demandada pelo Governo, começou a colocar em prática, na formulação de projetos, que as instituições promovam ações de combate ao racismo e à crise climática. Portanto, que essas são questões pertinentes, que cabe à CNA pedir o acesso a essas informações e verificar quais os planejamentos estão sendo feitos e de que forma pode contribuir. A Coordenadora Daniele Leopoldino pediu a palavra para mencionar que as pautas transversais costumam ser matéria das discussões realizadas nas reuniões do Fórum Interconselhos. Mencionou que a próxima reunião, programada para acontecer em 13 e 14 de agosto de 2025, em Brasília, terá como tema contribuições, dos conselheiros dos Conselhos Nacionais, propostas com relação ao tratamento da crise climática no planeta e esclareceu que a CNA enquanto parte do CNE pode participar dessa(s) reunião(ões). Leomon Moreno colocou-se à disposição para participar como representante da CNA, com a visão do esporte e aprender sobre os outros aspectos que com certeza vão envolver o esporte no país. Fernanda Nunes pediu à Secretaria-Executiva que compartilhe a Ata da última reunião do Conselho Nacional do Esporte para conhecimento por todos os membros da CNA. A Presidente agradeceu a presença de todos e deu por encerrada a reunião.

MARIA PAULA GONÇALVES SILVA

Presidente da Comissão Nacional de Atletas - CNA

Representante indicada pelo Comitê Brasileiro de Clubes - CBC

Membro Titular da Comissão Nacional de Atletas - CNA